

multiplicam-se as disputas que envolvem medicamentos, alimentos e cosméticos. Abre-se espaço também para o que se chama de “biopirataria”, que é a retirada ilegal de organismos vivos de seu país de origem para uso comercial.

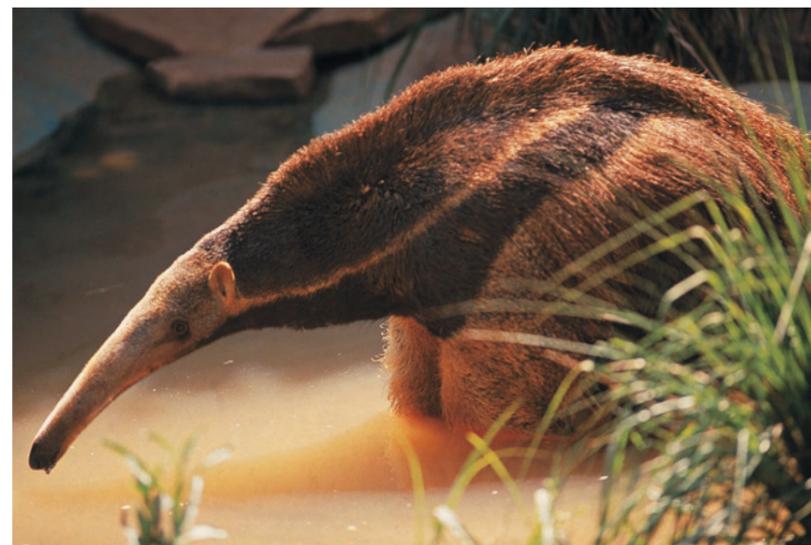
### Futuro ameaçado

A questão da biodiversidade é motivo de preocupação também em outra escala. Durante as últimas centenas de milhões de anos, milhões de espécies foram extintas por causa de mudanças ocorridas na Terra ou em ecossistemas específicos. Trata-se de um fenômeno natural que se inscreve no processo de evolução – ao passo que os indivíduos de espécies menos aptas se extinguem com as mudanças nos ambientes, os mais aptos adaptam-se às novas condições e, ao sobreviver às mudanças, dão continuidade à vida no planeta. A diversidade biológica tem possibilitado que os ecossistemas reencontrem o estado de equilíbrio depois de sofrer algum tipo de impacto, às vezes extremamente grave.

O problema atual é que a sociedade está, ao mesmo tempo, reduzindo a biodiversidade e acelerando o ritmo das mudanças em todo o globo terrestre. Com relação ao aquecimento global, a mudança no clima do planeta vem alterando o ciclo de vida de animais e plantas e pode provocar a extinção de milhares de espécies nos quatro cantos da Terra. O desmatamento, causado pela expansão da agricultura e da pecuária sobre as regiões de floresta, devasta o solo, mata as plantas e os animais, altera o regime de chuvas e, indiretamente, afeta o clima. As cidades, com seus carros, fábricas, poluição, sujeira e consumo excessivo, degradam a natureza e diminuem o número de espécies vivas.

O maior sinal de alerta contra os ataques à biodiversidade foi dado em 2005, com a publicação da *Avaliação Ecológica do Milênio*, diagnóstico solicitado pela ONU sobre a saúde do planeta e sua relação com a manutenção da vida humana. De acordo com o relatório, resultado do trabalho de 1.360 cientistas de 95 países, incluindo o Brasil, a Terra está passando por um período de extinção em massa – já ocorreram

## Cientistas consideram que a Terra está passando por um período de extinção em massa: 27 mil espécies somem a cada ano



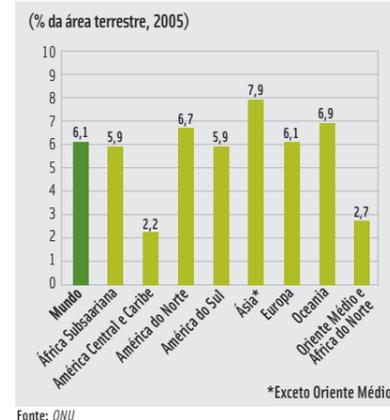
ANTÔNIO GAUDÉRIO

**SEM-TERRA** Com o avanço rápido da agricultura no cerrado, o tamanduá-bandeira sofre com a destruição maciça de seu habitat

outros, no passado. Estima-se que cerca de 27 mil espécies desapareçam a cada ano, muitas nem sequer descritas pela ciência.

O documento frisa que, caso se mantenha o atual ritmo de devastação ambiental, dentro de algumas décadas o planeta não conseguirá fornecer em quantidade suficiente os recursos naturais necessários à população humana, por causa sobretudo da poluição e da exploração

### ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO GLOBO



exageradas, além da introdução de espécies exóticas, interferindo no equilíbrio dos ambientes. Por fim, o texto reforça a importância da conservação e do uso sustentável da diversidade biológica.

### Fome e pobreza

“Se quisermos proteger os serviços vitais resultantes dos ecossistemas, como alimentos, água limpa, abrigo e remédios, devemos aumentar os esforços para reduzir substancialmente a perda da biodiversidade. De outro modo, colocamos em risco os objetivos do milênio de erradicar a fome e a pobreza”, declarou o secretário executivo da Convenção sobre Diversidade Biológica, o egípcio Hamdallah Zedan.

Esse é um ponto importante. A destruição da biodiversidade, além de provocar danos às espécies diretamente envolvidas, afeta a humanidade de várias maneiras. A diversidade genética das plantas, por exemplo, é essencial para a criação de grãos mais produtivos e resistentes a doenças, e, com a homogeneização da agricultura resultante da monocultura, isso está se perdendo. Segundo estudos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), há um grande risco no fato de o mundo consumir uma variedade cada vez menor de alimentos – basicamente trigo, arroz e batata.

## Tráfico de animais silvestres

Quando o assunto é biodiversidade, uma questão importante, mas pouco comentada, é o tráfico de animais silvestres. Pois ele é considerado a terceira maior atividade ilegal do mundo – atrás do tráfico de armas e de drogas. O problema atinge os países megadiversos, principalmente na América do Sul, onde há uma associação entre os traficantes de drogas e os de fauna. Calcula-se que, só no Brasil, 38 milhões de animais silvestres sejam contrabandeados anualmente. A maioria nem chega ao local de destino, pois morre em razão dos maus-tratos durante a captura e o transporte. Como o valor de uma espécie é definido por sua raridade e grau de ameaça de extinção, o tráfico de animais silvestres é um dos principais fatores



DIVULGAÇÃO/RENTAS

**FORA DA GAIOLA** Polícia florestal apreende aves silvestres em uma feira perto de Brasília: de volta à natureza

Para isso, foi assinada a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e da Flora Silvestre em Risco de Extinção (Cites), que congrega 173 países, incluindo o Brasil. A Cites estabelece listas vermelhas que classificam as espécies conforme o risco de extinção e cria restrições comerciais entre os países, controladas por meio da expedição de licenças e certificados

de desaparecimento de animais em risco. Espécies de animais podem ser comercializadas desde que isso se faça de acordo com a lei e não implique perigo para os animais.

que garantem que as espécies silvestres vendidas tenham origem legal e estejam sendo monitoradas pelos países produtores e consumidores de seus produtos.

O problema é antigo. A ocorrência de pragas e a perda da produção em razão de guerras ou desastres naturais já provocaram ondas de fome que vitimaram milhões de pessoas em várias épocas e partes do planeta. Mas sempre se conseguiu repor as perdas por meio de variedades que se adaptaram às novas condições ambientais. Mas, quando tudo se torna homogêneo, fica mais difícil enfrentar doenças e pragas que surgem de desequilíbrios dos ecossistemas.

O pior é que a devastação não dá sinais de que vai parar de aumentar. Estima-se que a atual taxa de extinção de espécies seja mil vezes superior à do período pré-histórico. Uma parte do problema é o simples aumento da população mundial, com o crescimento da produção industrial, e o uso de matérias-primas naturais para atender às suas necessidades. Mas é a utilização descontrolada dos recursos naturais que provoca mais destruição. O caminho, portanto, não é que se deixe de aproveitar o que a natureza tem de melhor. A dificuldade é fazer isso corretamente, sem agredir o meio ambiente.

### Riqueza tropical

Existem ecossistemas que, embora ocupem uma pequena parcela da área do planeta, são mais ricos, pois abrigam grande variedade de espécies. É o caso das florestas

tropicais, que cobrem 7% da superfície terrestre e abrigam a metade das formas de vida. Como as florestas ocupam 42% do território brasileiro, não é de estranhar que o Brasil seja um dos países que apresentam a maior biodiversidade no mundo.

Calcula-se que 12% das espécies conhecidas do planeta se encontrem em nosso território. Muitas são endêmicas, ou seja, existem apenas no país. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil abriga a maior diversidade de plantas, algo como 22% do total mundial. Possui 3 mil espécies de peixes de água doce, 34% das espécies conhecidas; uma em cada seis de aves; e uma em cada oito de anfíbios.

Também vale mencionar que o Brasil possui uma rica sociobiodiversidade, representada por mais de 200 povos indígenas e um número grande de comunidades locais (quilombolas, caiçaras, seringueiros etc.), que reúnem um inestimável acervo de conhecimentos tradicionais sobre a utilização das espécies de animais e plantas.

A grande diversidade biológica brasileira decorre do tamanho do país (8,5 milhões de quilômetros quadrados) e de sua localização em zonas climáticas variadas, sobretudo a tropical. O Brasil é o líder no Grupo dos Países Megadiversos – os que retêm entre 65% e 75% da diversidade biológica do planeta.

### Hotspots

Tamanha abundância, porém, não é eterna nem inesgotável. A mata Atlântica, por exemplo, que recebeu o primeiro impacto da colonização, está reduzida a 7,3% do tamanho original. Por isso é considerada um hotspot (“ponto quente”, em inglês), termo com o qual os cientistas designam os lugares que, além de apresentarem alto grau de diversidade biológica e endemismo, estão seriamente ameaçados pela atividade humana.

Foram definidos 34 hotspots no planeta, visando a concentrar esforços na proteção dessas áreas. Dois estão no Brasil: além da mata Atlântica, há o cerrado. A classificação significa que esses dois biomas perderam 75% da paisagem original.

Partes desses biomas estão inseridos no projeto de proteção e conservação de áreas prioritárias feito pelo Ministério do Meio Ambiente. Essa medida mostra uma mudança de comportamento, pois a prática vigente no Brasil e em vários países, até pouco tempo atrás, era ignorar o meio ambiente diante da realização de grandes obras de infraestrutura e do avanço das atividades econômicas. Hoje já se sabe que qualquer plano correto de desenvolvimento a longo prazo tem de levar em conta, obrigatoriamente, a preservação da biodiversidade.